

lizando a estação de radio do regimento, os insurrectos concitaram outras unidades do exército a secundar o movimento. Após um combate encarniçado de 7-9 horas, os insurrectos renderam-se às 13 ½ horas de 27 de novembro.

Os jornais das classes dominantes falam de tentativas de insurreição: em outros quartéis e no Ministério da Guerra, no Rio de Janeiro; no Estado da Paraíba; na capital do Estado de Alagoas — ambos no Nordeste; no Estado de Minas Gerais, no centro do país; em Curitiba, capital do Estado do Paraná, no Sudeste.

Vencida a insurreição, o governo federal e os governos dos Estados declararam que prenderam 255 revolucionários em Natal e 100 no interior do Rio Grande do Norte, 700 em Pernambuco e, no Rio de Janeiro, 2461 militares, dos quais 235 na escola de Aviação e 1429 no 3º regimento, além de inúmeros civis. Em todos os Estados houve prisões em massa.

Os insurrectos bateram-se sob as palavras de ordem seguintes: confisco das empresas imperialistas; expulsão dos imperialistas do território nacional; não pagamento da dívida externa; tomada das terras dos grandes proprietários, imperialistas, do clero, e sua distribuição entre os camponeses e os índios; contra os despejos e a opressão nas fazendas, usinas e latifúndios; aumento dos vencimentos para todos os funcionários civis e militares; aumento dos salários para os trabalhadores das cidades e dos campos; dia de 8 horas; repouso semanal; férias anuais; contra a carestia da vida; diminuição dos impostos para pequenos comerciantes, industriais e proprietários; desarmamento e dissolução dos bandos fascistas-integralistas; liberdades democráticas; etc.

Para esmagar os insurrectos — de um lado, o governo alegou que se tratava de um movimento “comunista” que tentava “não somente subverter a ordem política senão também a ordem social”, quando na realidade se tratava de um movimento nacional-revolucionário. De outro lado, o governo e seus agentes mobilizaram grandes forças armadas: contra Natal, mobilizaram uma coluna do interior do Rio Grande do Norte, a policia militar da Paraíba e um batalhão do exército aí aquartelado; contra o Recife, aviões de bombardeio enviados do Rio de Janeiro, a policia militar de Pernambuco, uma parte do 29º batalhão aí aquartelado, um batalhão do exército enviado da Paraíba e outro enviado de Maceió, capital do Estado de Alagoas; contra os insurrectos do Rio de Janeiro, o governo mobilizou as forças do exército aquarteladas aí e na cidade vizinha de Niterói.

As causas da insurreição